

Título: LIGAS ACADÊMICAS EM ONCOLOGIA COMO ESTRATÉGIA EDUCATIVA NA GRADUAÇÃO MÉDICA

Autores: Rodolpho Machado de Andrade Neves¹, Ariadna Ribeiro Zambelli¹, Evelyn Parpinelli Constâncio², Carla Maciel Caminhas³, Sarah Fariña Alheiros¹, Yasmin da Silva Torres¹, Alessandra Gomes de Sá Alves⁴, Letícia Alves do Nascimento³, Maria Helena Ornellas⁵.

¹FCM-UERJ – Faculdade de Medicina, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

²FO-UERJ – Faculdade de Odontologia, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

³Fenf-UERJ – Faculdade de Enfermagem, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

⁴FCM-UERJ – Faculdade de Medicina, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

⁵DPL-UERJ – Departamento de Patologia e Laboratórios, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Autor Correspondente: Rodolpho Machado de Andrade Neves e-mail rodolphormachado@gmail.com.

Introdução: A formação em oncologia na graduação é limitada, restrita a conteúdos pontuais e sem visão integrada do cuidado ao paciente. Essa lacuna contrasta com a alta prevalência da doença e a necessidade de médicos capacitados para diagnóstico precoce e trabalho multiprofissional. Ligas acadêmicas e atividades extracurriculares surgem como estratégias complementares, oferecendo contato com especialistas, aprendizagem ativa e participação em extensão e pesquisa. Evidências indicam que essas iniciativas aumentam conhecimento, desenvolvem habilidades práticas, motivam para carreira em oncologia e fortalecem a integração entre ensino, assistência e pesquisa. **Objetivo:** Descrever a experiência pedagógica da Liga de Oncologia (LiOnco) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) por meio de aulas abertas com especialistas de diversas áreas, e sintetizar, em revisão narrativa, evidências sobre o impacto educacional de iniciativas semelhantes. **Métodos:** Foi realizada revisão narrativa no PubMed (2010–2025) com descritores relacionados a *oncology education*, *academic leagues*, *extracurricular activities* e *medical students*, priorizando revisões e estudos descritivos. Paralelamente, descreveu-se a experiência da LiOnco, que promoveu encontros abertos em 2024–2025. As aulas contaram com palestrantes oncologistas, cirurgiões, radioterapeutas, paliativistas, geneticistas, enfermeiros, biomédicos e biólogos celulares, incluindo atualizações clínicas e tecnológicas e a abordagem multiprofissional. Realizou-se campanhas de prevenção, captação de doadores de medula óssea e projetos comunitários de educação em saúde. Encaminhamentos formais para estágios e grupos de pesquisa ampliaram o impacto pedagógico além das aulas. **Resultados:** A literatura aponta que ligas acadêmicas e atividades extracurriculares em oncologia aumentam a exposição clínica, fortalecem a confiança dos estudantes, estimulam a comunicação com pacientes e ampliam a inserção em pesquisa e extensão. Experiências interdisciplinares descritas, como tumor boards e workshops multiprofissionais, favorecem aprendizagem ativa, raciocínio clínico e integração entre áreas da saúde. Na experiência LiOnco, observou-se engajamento elevado e forte interesse em atividades práticas e científicas. O contato com especialistas enriqueceu a compreensão da complexidade da oncologia e favoreceu

redes de colaboração, resultando em encaminhamento de 15 estudantes a estágios e iniciação científica. A ação para captar novos doadores de medula óssea alcançou cerca de 400 pessoas, ampliando o impacto social. Feedbacks indicaram alto nível de satisfação dos participantes e sugeriram aprofundamento em oficinas práticas. Apesar dos resultados positivos, destacou-se a necessidade de instrumentos de avaliação formais (pré e pós-testes, questionários padronizados, seguimento longitudinal), além da padronização de conteúdos para mensurar de forma objetiva ganhos cognitivos e influência na escolha profissional. **Conclusão:** A revisão narrativa e o relato indicam que ligas de oncologia com aulas abertas reduzem lacunas curriculares, desenvolvem competências clínicas, estimulam interdisciplinaridade e integram ensino, pesquisa e extensão. Além de fortalecer redes entre estudantes e profissionais, promovem impacto social. Recomenda-se avaliações estruturadas, acompanhamento longitudinal e sistematização da metodologia, permitindo replicação em outras instituições e contribuindo para um modelo nacional de ensino extracurricular em oncologia sustentável.

Palavras-chave: Oncologia; Ensino; Educação Médica; Colaboração Intersetorial; Universidades.